

# AS VARIEDADES DE PRESTÍGIO E ESTIGMATIZADAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Ana Raquel dos Santos Leal<sup>1</sup>  
Juliana Jales de Moraes<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

**RESUMO:** A sociolinguística é um dos ramos da linguística que observa e estuda as variantes de uma determinada língua e tem como objeto de estudo a variação linguística. Assim sendo, este artigo tem como proposta discutir o uso de músicas no ensino de língua portuguesa enfocando o tema das variedades estigmatizadas. Para tanto refletimos teoricamente em Bagno (2014), Monteiro (2000) e Lucchesi (2012). A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica. Concluímos que para a execução de um ensino de línguas mais coerente com os avanços das ciências da linguagem o trabalho com a música em aulas de língua portuguesa é uma escolha que surte muitos efeitos positivos no que diz respeito ao tema da variação linguística.

Palavras-Chaves: Ensino de Língua Portuguesa Variedade linguística. Sociolinguística.

## 1-INTRODUÇÃO

Trataremos neste artigo das variações de prestígio e variações estigmatizadas, com respaldo nos estudos que Marcos Bagno traz em seu livro *Sete Erros aos Quatro Ventos* (2013), e de que forma podemos tratar de tais assuntos nas salas de aula nos estudos de gêneros e na análise das gramáticas adotadas nas escolas. Essas variações são um dos objetos de estudos presentes na sociolinguística, ramo que se deu origem a partir de estudos de alguns linguistas dos anos 1950, mas foi apenas depois que William Labov, nos anos de 1960, investigou as variações linguísticas que a sociolinguística passou a ter mais destaque. Essa pesquisa deu-se de uma forma bibliográfica, com base nos estudos do linguista citado anteriormente, em Monteiro (2000) e em Lucchesi (2012), ela é qualitativa com base nas aulas de sociolinguística ministradas pelo professor Dr. Marco Antonio Bonfim ao longo do semestre 2017.1, na Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O objeto que usamos para demonstrar as ocorrências variacionais da língua foi o gênero musical, que além de mostrar tais variações, pode ajudar no ensino de língua

---

<sup>1</sup> Alunas de Graduação de Letras/Português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> Alunas de Graduação de Letras/Português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

portuguesa. O gênero musical escolhido para essa exemplificação foi o rap de Racionais MC, com a música Mil Faces de um Homem Leal (Marighella) de 2012. Pedro Paulo Soares Pereira (Mano Brown), vocalista do grupo, inspirou-se no comunista baiano Carlos Marighella, que lutou contra a Ditadura Militar que ocorreu no Brasil, tendo como incentivo o documentário “Marighella” para a escrever, e em 2012 foi eleita pela revista Rolling Stone Brasil como a “Melhor Música Brasileira”. É uma canção cuja letra e estilo musical, o rap, sofre certo preconceito por ser associado com as classes mais pobres e estigmatizadas da sociedade.

Como base teórica usamos o livro Para Compreender Labov (2000) de Monteiro, conceituando sociolinguística e sua importância para o estudo de língua e sociedade. E também, o livro Sete Erros aos Quatro Ventos de Marcos Bagno foi (2013) utilizado para conceituar variações linguísticas, tendo como embasamento do artigo o erro 7, que fala sobre a norma culta e o preconceito linguístico presente nas gramáticas normativas. Unimos as vozes de Bagno (2013) e Lucchesi (2012) sobre os estudos de variações.

A junção dessa base teórica com a música escolhida mostraremos as situações reais dos falantes de uma determinada classe social e, ao compararmos a abordagem que algumas gramáticas normativas apresentam nos seus exemplares tem das variações, percebemos como tal abordagem não satisfaz a necessidade do ensino das mesmas, pois ela induz o aluno a “passar para norma padrão”, seguindo suas regras, a variante estigmatizada e faz o estudante pensar que existe apenas uma variante correta, que seria a variante de prestígio, denominada pelos normativos de “norma culta”.

A norma culta é considerada a forma politicamente “correta” de ensinar o português no Brasil e quando os linguistas susserianos discutem sobre a sociolinguística, tratam os estudos dessa área como algo impreciso e incoerente as vertentes normativas. E por causa dessa aversão exibida por alguns normativos, faz com que a sociolinguística tenha dificuldade para expandir-se, de forma correta e sem distorções, para a instrução dos alunos em sua alfabetização.

## **2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Ferdinand de Saussure é tido com o pai da linguística, pois foi o primeiro a considerar e estudá-la como uma ciência, seus estudos são direcionados a língua, na qual ele a divide em langue e parole, o lado da ciência dura da linguística (langue) e o lado social, a fala (parole), tendo como foco principal a langue, dando pouca ou nenhuma atenção para a parole. Antoine de Meillet, um dos discípulos do genebrino Saussure, discordou de algumas ideias do pai da linguística no que dizia respeito a questão social do estudo linguístico, por esse motivo tomou uma vertente diferente do seu mestre e começou seus estudos ligando a língua e fala ao social. Devido ao fato do estudo de Meillet sobre como os fatores sociais e históricos (diacronia) interferem na evolução da língua, datados no início do século 20, vários estudiosos da área começaram a explorar a parole e, com isso, surgiu a sociolinguística.

Alguns estudiosos dessa área definem a sociolinguística com um ramo da linguística que estuda o lado social da língua. Porém, recentemente, tem sido almejada a ideia de que a sociolinguística pode ser independente da linguística. Contudo, ela descreve as diferentes

variedades presentes em nossa comunidade de fala e engloba basicamente tudo que está relacionado ao contexto linguístico social. Ela tem como uma de suas vertentes a teoria variacionista, que estuda as variações, variantes e variáveis presentes na língua, e também suas mudanças no contexto social e histórico.

William Labov é considerado um dos principais estudiosos dessa área, ele trabalhou com a língua e sociedade sistematizado-as de acordo com os fatores extralinguísticos, tais como sexo, classe social e escolaridade. A principal influência nos estudos de Labov foi a luta pelos direitos civis das comunidades negras nos Estados Unidos da América no ano de 1960. Sua primeira pesquisa foi realizada na Ilha de Martha's Vineyard (EUA), em 1963, nela ele estudou o inglês falado nessa localidade.

Com influência de Saussure, Meillet, Labov, entre outros estudiosos, Marcos Bagno (2003) escreveu vários de seus livros, sendo considerado um dos maiores sociolinguistas brasileiros. Seus estudos tem base a sociologia da linguagem com foco principal no preconceito que tais variações sofrem das camadas mais poderosas da sociedade, que ele denomina de Preconceito Linguístico, título de uma de suas obras publicada em 1999. Outros de seus trabalhos mais recentes foi o título Sete Erros aos Quatro Ventos - A Variação Linguística No Ensino de Português, publicado em 2013 pela editora Parábola Editorial, onde o autor ordena, de forma cronológica, os erros cometidos pelos livros didáticos que são adotados nas escolas e que seguem uma postura extremamente normativa no ensino da língua portuguesa, esquecendo ou abordando de forma errada o conceito de variação linguística, induzindo os alunos a associarem a “norma culta” ou “norma padrão”, ou segundo Bagno a Variedade de Prestígio, como verdade única criando assim o mito da língua homogênea. Daremos ênfase na definição de variação linguística proposta por Bagno, que segundo ele a variação é tida como heterogeneidade, pois a língua possui diferentes classificações e formas de dizer.

Nosso foco principal, mas não único, foi o erro sete apresentado por ele, intitulado “passar para norma culta” onde Bagno apresenta uma pesquisa realizada por ele em livros didáticos usados nas escolas, em que ele reúne definições e exercícios presentes nesses livros e fez uma análise da forma como é tratado o conceito de variação e chega a conclusão que o termo geralmente é associado a um equívoco cometido pelo falante e ao pedir que o aluno passe para o português dito como correto sob a perspectiva normativa, cria-se um preconceito no linguajar analisado na atividade proposta e semeia na mente do estudante a ilusão de ascensão social através do domínio da “norma padrão”, sendo que existem vários empecilhos sociais que dificultam esse progresso.

José Lemos Monteiro, mestre em educação e expert em linguística com ênfase em Sociolinguística, escreveu o livro Para Compreender Labov (2002) distribuído pela editora Vozes, que utilizamos como um dos fundamentos teóricos para análise do nosso objeto de pesquisa. Nele o autor nos apresenta a perspectiva laboviana e os ideais de Labov sobre a sociolinguística, mas sempre unindo a voz do sociolinguista a outros estudiosos da área e fazendo comparações. “A língua pode afetar a sociedade, influenciando ou mesmo controlando a visão de mundo de seus falantes” (MONTEIRO, 2002), com essas palavras o autor traz seu conceito de sociolinguística para uni-lo ao de Labov, e forma uma espécie de discussão entre os teóricos, pois nem mesmo ele, Monteiro, concorda com algumas das ideias propostas por Labov, buscando respaldo em outros sociolinguistas. Utilizamos o livro para

respaldo teórico sobre os estudos de um dos principais estudiosos da sociolinguística, William Labov, a partir da visão de sua sociolinguística.

Outro estudioso trabalhado nesse artigo foi Dante Lucchesi, ele é professor e pesquisador de Língua Portuguesa na Universidade Federal da Bahia (UFBA), seus estudos são direcionados a área variacionista da linguagem. O artigo escrito por Lucchesi (2012) foi usado como material comparativo ao trabalho de Bagno, pois os dois estudam as variações da língua e como o social afeta esse fenômeno

“A sociolinguística surge como uma resposta à incapacidade do formalismo linguístico em tratar da questão da mudança. Para construir o objeto de estudo da Linguística Moderna, Saussure retirou a língua do seu devir histórico. Definindo a análise estrutural como exclusivamente sincrônica, o modelo saussuriano tornou-se incapaz de lidar com a questão da mudança.” (Lucchesi 2012, p.793)

Trabalhamos neste artigo, além dos estudos sociolinguísticos, também o conceito de gênero musical, que conceitualizamos como uma forma de unificar os diferentes estilos de músicas, tarefa difícil, pois no caso do estilo musical rap podemos encontrar influências de dos estilos do Hip-Hop e do R&B (Rhythm And Blues- Ritmo e Blues). O Rap também se encaixa no gênero de música popular, presente especialmente nas áreas periféricas urbanas, como podemos observar na letra da música escolhida para análise onde mostra a realidade dos movimentos sociais e culturais, apesar de fazer referência a década de 60, mas especificamente em 1964, no auge da Ditadura Militar brasileira, traz problemáticas ainda muito atuais.

Nos aprofundamos no estilo musical RAP (*Rhythm and poetry - Ritmo e poesia*), movimento que teve origem na Jamaica em 1960 e foi levada para os EUA onde se instalou nos bairros pobres de Nova York e ali criou raízes. Sua letra forma um discurso que poder ser proferido sem o uso da melodia, e as principais problemáticas que são retratadas nas suas líricas são as dificuldades enfrentadas pelos moradores de guetos e favelas, contudo, tratam de uma variedade de assuntos que sejam ligados a problemas sociais.

O RAP tomou notoriedade no Brasil em 1986, em São Paulo e com ele surgiram seus mais famosos intérpretes: Pavilhão 9, Gabriel O Pensador, e o grupo dono da música que selecionamos Racionais MCs. Por ter origem na periferia, passou e ainda passa por diversos preconceitos, devido às gírias usadas e seu conteúdo, e apesar de ter saído das áreas periféricas ainda traz consigo a herança de luta e denúncias contra a classe mais dominante.

### **3- METODOLOGIA**

A metodologia adotada para a análise e desenvolvimento do artigo foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica, com base teórica nos sociolinguistas trabalhados em sala. Essa pesquisa propõe o uso de músicas em conjunto com o livro didático utilizado pela escola para facilitar o ensinamento do aluno sobre a heterogeneidade da língua portuguesa e mostrar as

variações que estão presentes nela, sem impor aos alunos normas e regras presentes nos estudos gramaticais.

Buscamos uma maneira mais didática de passar o conteúdo proposto, variação linguística, para comprovar que a metodologia utilizada nas maiorias das escolas é um tanto quanto insuficiente com o que diz respeito ao ensino da vertente variacionista de uma forma adequada, pois a tentativa de “corrigir” os equívocos de variantes estigmatizadas é praticamente impossível, por estar presente de forma espontânea na fala informal.

#### **4-ANÁLISE**

Usamos o livro *Sete Erros aos Quatro Ventos*, de Marcos Bagno como principal alicerce teórico para desmistificar o termo norma-padrão, a dita “língua certa” e homogênea que os gramáticos normativos impõem a sociedade, e diferenciá-lo de norma culta, que seria a variante utilizada por pessoas de alto nível social e econômico, “Ora, ninguém no Brasil efetivamente fala a norma-padrão, não existem ‘falantes do padrão’, embora os livros didáticos insistam em dizer que sim...” (BAGNO, 2013. p.61). Além de apresentar definições e pontos de vistas particulares e com respaldo de outros autores do ramo, ele ainda organiza em sete partes os que ele chama de “Sete Erros Teóricos” encontrados em materiais didáticos e em gramáticas.

Traremos o erro 7, conceituado e analisado por Bagno, como respaldo para nossa análise. O autor denomina esse erro de “Passar para a norma culta”, enfatizando o termo “norma” e como ela é usada de forma errônea quando nos dirigimos a língua e fala, pois norma é uma lei, que não pode ser contestada, tornando-a imutável e homogênea, o que é impossível de acontecer quando tratamos de um fator social. Ele utiliza a expressão “variação de prestígio” para designar a variante linguística utilizada pelos livros didáticos, classificando-a dessa maneira por ter sido imposta pelas classes dominantes sobre a classe dominada.

O sociolinguista citado anteriormente diz o seguinte: “tenho designado como um mito a ideia de que o domínio da ‘norma culta’ ou da ‘norma padrão’ constitui um fator de ascensão social” (BAGNO, 2013), pelo fato de que no Brasil a língua é dominada pelas pessoas que estão nas camadas mais poderosas, devido a todos os aspectos de desigualdade (política, econômica e social), o que causa essa grande influência na fala como, por exemplo, geralmente quem é de uma classe social mais alta possui maior domínio sobre a língua por ter um estudo melhor do que os de classes inferiores. E complementa sua fala dizendo que a variedade de prestígio é mais investida por uma parte da sociedade como uma demonstração de poder e domínio sobre as outras camadas.

O autor atribui fatores socioeconômicos e regionais a ocorrência de variação e diz que a denominação norma culta no singular é um tanto quanto errada, pois além de se espelhar em modelos dos antigos escritores dos clássicos literários, que em muitas vezes eram aristocratas e faziam parte da elite brasileira, não atinge todas as camadas sociais e nem mesmo as regiões do território brasileiro, portanto as variedades prestigiadas “apresentam certa uniformidade mas também, como não poderia deixar de ser num território tão amplo, características próprias conforme a região [...]” (BAGNO, 2013. Pág. 65), ele então exemplifica tal

afirmação com o pronome pessoal *tu*, que é usado por diferentes classes sociais dependendo da região em que é empregado.

O conteúdo principal da análise em si foi a música Mil Faces de um Homem Leal, escrita por Pedro Pereira (Mano Brown) que é vocalista, e interpretada por seu grupo Racionais MC, que fazem suas músicas no estilo musical rap, que é uma música popular e urbana e consiste em um discurso ritmado e com rimas, cantado pelos MCs (Mestres de Cerimônias) e pode ter acompanhamento musical ou a cappella, geralmente falam sobre problemas sociais e é um gênero muito estigmatizado por usar a variação utilizada nas camadas periféricas.

No trecho: “Chegou, salve geral da mansão dos bamba” o sentido atribuído na letra é o de passar um comunicado, como “manda um oi”, para todos os poderosos, representados na gíria “bamba”. Em outras regiões do Brasil o “salve geral” é um termo usado no mundo do crime com o sentido de “matar agentes da segurança” sejam eles policiais ou agentes penitenciários. Essa diversidade de sentidos que são expressos na gíria mostra o por que de Bagnó tratar a língua não como norma e sim como variações.

Uma outra gíria encontrada na letra foi o “morô”, no trecho: “Tramam 30 fariseus contra Moisés, morô”, que popularmente possui significado de “entendeu” com um tom de questionamento. Ela é comum nas camadas mais desprivilegiadas do Rio de Janeiro e São Paulo, estando pouco presente em outras regiões. A variação observada em ambos os termos é a estigmatizada, por não se encaixarem nas “normas cultas” e por serem de uso das pessoas do guetos e moradores de favelas.

No entanto, não tem apenas gírias no rap escolhido, seu vocalista demonstrar ter o domínio da variação de prestígio, como mostra a seguinte parte: “Coisas do Brasil, super-herói, mulato/ Defensor dos fracos, assaltante nato/ Ouçam, é foto e é fato a planos cruéis”, e como observamos, ao mesclar as duas variações Mano Brown quebra um dos mitos defendidos pelos gramáticos normativos, que o domínio da norma culta proporciona a ascensão social, independente dos fatores raciais e de gênero. Bagnó diz em seu livro que:

A discriminação racial é um excelente exemplo de contra-argumento à defesa desse mito: de nada adianta a um indivíduo ter excelente domínio das normas urbanas de prestígio ou da norma-padrão codificada nas gramáticas se, pelo simples fato de ser negro (ou, mais acuradamente, não branco), sua ascensão social já está barrada em ampla medida desde o berço num país estranhamente racista como é o Brasil. (BAGNO 2013. pág.107).

Com a afirmação feita pelo sociolinguista temos a comprovação teórica de que no Brasil, a língua é controlada e usada como mecanismo de domínio e superioridade, criando assim o preconceito linguístico que além de excluir os menos favorecidos, não lhe dá muitas oportunidades para o crescimento social, pois por trás do preconceito presente na linguagem existem preconceitos raciais, de gênero e econômico.

A ideia defendida aqui é de usar letras de músicas, de estilos diversos, para complementar e completar o material didático de língua portuguesa facilitando o aprendizado dos alunos, por trazer uma realidade mais próxima de seu cotidiano, fazendo com que o aluno tenha maior interesse nos assuntos aplicados em sala e melhorando a relação entre aluno e professor. O livro didático não deve ser substituído e sim modificado para suprir o caráter

sociolinguístico, mas enquanto essa mudança não ocorrer os alunos continuarão associando variações linguísticas a erros gramaticais.

Encontramos os assuntos de variação e variantes nos livros didáticos, mas as abordagens utilizadas por seus escritores são um tanto quanto preconceituosas, sempre as relacionando com construções erradas, de acordo com os normativos. No exemplar que utilizamos o autor mostra uma charge com palavras destacadas e depois, no exercício proposto pede que o aluno encontre o humor presente nas palavras destacadas e na charge em si, tal atitude dá a entender que o falante desse tipo de variação é motivo de chacota por causa de seu modo de falar. Vale salientar que no livro usado não é trabalhado nenhuma música.

Chegamos à conclusão de que o material adotado pelas escolas, embora esteja de acordo com todas as regras do MEC (Ministério de Educação) e siga a norma culta imposta pelos gramáticos normativos, não consegue suprir a necessidade e a carência de um bom embasamento sociolinguístico que ainda assola o ensino de língua portuguesa, por isso devemos completá-lo com outras fontes, nesse caso a música, e abordar de forma diferente do que é mostrado no livro didático.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, a problemática da pesquisa foi a proposta de complementar o ensino de variações apresentados nos livros didáticos com outros conteúdos, como a música, gênero que exploramos neste artigo. Conseguimos, de forma completa, mas aberta a mudanças, com os estudos feitos sobre o assunto, ampliar nossa compreensão e nossos pontos de vista a respeito das variantes e as variações, além de suas diferenças e com a partir dessa fundamentação foi possível problematizar o ensino variacionista nas escolas e a forma de como são tratados nos materiais didáticos.

Descobrimos que a forma como é abordado é um tanto quanto falha e insuficiente para suprir todo um estudo social e linguístico, buscando apenas respaldo na área que Saussure denomina de *langue*, ou seja, isso torna o ensino deficiente quanto se trata de unir a *langue* e a *parole*. Por tanto nossa metodologia unida a nossa bibliografia confirmaram a questão levantada no início dessa pesquisa acadêmica, que os professores precisam completar o conteúdo presente nos livros didáticos adotados pelas escolas, buscando em outras fontes, ou outros gêneros, formas de aplicar o ensino das variações de prestígio e estigmatizadas e não impor uma “norma padrão” que não nem considerada uma variante.

Buscamos uma música que possa retratar de forma tanto linguística como histórica sobre a realidade da heterogênea da língua portuguesa brasileira e de como o preconceito linguístico se instala em nosso meio e tem origens bem mais profundas que apenas na forma estigmatizada da fala do indivíduo, que começa na sua região de origem e se estende até sua situação socioeconômica. Nossas pesquisas nos levaram a ver que o RAP pode ser utilizado não apenas como exemplo de variação, mas também como um exemplo no ensino de preconceito linguístico, e de como, a partir de conceitos que nos são impostos desde cedo pela sociedade nas escolas através de seu ensino normativo, na qual ele esconde uma questão social muito mais profunda

## REFERENCIAS

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de Português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

LUCCHESI, Dante. **A Teoria da Variação Linguística: um balanço crítico**. Estudos Linguísticos 2012, São Paulo. Disponível em: <[http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/41/el.2012\\_v2\\_t31.red6\\_1.pdf](http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/41/el.2012_v2_t31.red6_1.pdf)> Acesso em: Outubro de 2012

MONTEIRO, José Lemos. **Para Compreender Labov**. Editora Vozes 2000, Petrópolis/RJ

OLIVEIRA, Maria Lucia. MOURA, Paulo César. DELL'ISOLA, Regina. Língua Portuguesa. Rede Pitágoras. São Paulo: edição 2015.

Rap: História do rap, grupos de Rap e movimento Rap. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/rap/>>. Acesso em: 2004.

Revista Rolling Stone Brasil, edição de 2012. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/video/racionais-mcs-mil-faces-de-um-homem-leal-marighella/>> Acesso em: Outubro de 2017. **Revista Rolling Stone Brasil**, 2012.

Revista Rolling Stones Brasil, edição de 2012. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/noticia/vmb-2012/#imagem0>> Acesso em: Setembro de 2012. **Revista Rolling Stone Brasil**, 2012.

Revista Rolling Stone Brasil, edição de 2013. Disponível em <<http://rollingstone.uol.com.br/noticia/racionais-mcs-estao-na-cap-a-da-edicao-de-aniversario-da-irolling-stone-brasili/#imagem0>> Acesso em: Novembro de 2013. **Revista Rolling Stone Brasil**, 2013.